

NOVO CORONAVÍRUS

COVID-19



VAI FICAR TUDO BEM

Desafio Literário

VAI FICAR TUDO BEM

(vários colaboradores)

Câmara Municipal de Mação
2020



Este livro resulta do **Desafio Literário da Biblioteca Municipal de Mação** lançado em abril, mês dos livros, aos Maçaenses e amigos de Mação para uma partilha de testemunhos e vivências face à Pandemia Covid-19, nomeadamente sobre o confinamento, os medos e as experiências de cada um!

O agradecimento a todos os que colaboraram com o seu testemunho!



Caros/as Amigos/as

Antes de mais, o agradecimento a quem participou neste Desafio Literário que, como proposto, pretendia a partilha do que viveram os Maçaenses, e amigos de Mação, nesta fase das nossas vidas, do mundo em geral, devido ao Coronavírus.

Este documento, não tendo uma ambição enorme, será um testemunho de vida e vivência hoje e, com certeza, amanhã, no futuro. Será parte da nossa história.

O lema é o da esperança generalizada de que Vai Ficar Tudo Bem. Para uns fica, para outros, infelizmente, não. Mas a certeza de que vivemos, todos, uma experiência única marca a esperança de que seja uma fase e o desejo de regressar à normalidade.

Os nossos serviços adaptaram-se às circunstâncias e a novos modos de funcionamento. Este Desafio Literário é prova disso. Muito mais se fez, e faz. Pelo bem-estar de todos!

Reitero, como iniciei, o agradecimento a cada um dos participantes neste Desafio que combina vários testemunhos que convido os caros leitores a ler!

Bom leitura!

Com a esperança de dias melhores. Em Mação, e no Mundo!

O Presidente da Câmara Municipal de Mação

Vasco Estrela

Mação, junho de 2020

AS NOVAS ROTINAS . . .

Põe a máscara, tira a máscara
Vai à rua, lava as mãos,
Esfrega com desinfetante
Põe as luvas de protecção.
Não tussas para a frente,
Põe o braço como tampão,
Se espirrares é para o lenço
E lava as mãos com sabão.

Os amigos não cumprimentes
Com um aperto de mão,
Muito menos às amigas
Dês beijinhos, um abraço,
Cumprimenta-os à distância
Com afastamento social.
Respeitas as novas normas
E a SAÚDE DO PESSOAL!

VAI FICAR TUDO BEM!

ARTUR17maio2020

MÚSICA: adaptada de "A Garagem da Vizinha" / Quim Barreiros

"CORONA_PASSARÁ"

Música: Condor Passa

Introdução: 3º verso / Quadra

Se, nestes dias, não estás resguardado,
- ATENÇÃO! TEM CUIDADO!
Que a VIDA É TUA! Que a VIDA É TUA!

Se, de estar em casa já estás farto,
- TEM CUIDADO! TEM CUIDADO!
Que a VIDA É TUA! Que a VIDA É TUA!

Se te descuidares na PROTECÇÃO,
- TEM CUIDADO! ATENÇÃO!
Se não te souberes PROTEGER,
- TEM CUIDADO! PODES SER:
- CONTAMINADO. FICAS TRAMADO!

Quem cumpriu o confinamento,
FOI AMIGO! JUÍZO TEM!
Deu o seu CONTRIBUTO e, assim,
"VAI FICAR TUDO BEM!"
"VAI FICAR TUDO BEM!"

Artur29março2020

"DESVIRADOS" OU DESVAIRADOS?

Por termos ficado em casa
E porque somos cumpridores
Temos merecido os encómos
De governantes e Doutores.

É certo, não temos dúvidas:
É BOM ESTARMOS "DESVIRADOS".
Mas, se esta coisa se prolongar
Ficamos é . . . "DESVAIRADOS".

Não somos "era de plástico",
Somos bem duros de roer;
Queremos é sair de casa
Para continuar a VIVER!
Não venham com maus agouros
Não nos queiram assustar:
não queremos ficar em casa
até dois mil e vinte acabar.

Artur&Cª21abril2020

Mas se assim tiver que ser,
Uso a expressão do Francisco
- **"isto é que é uma porra"**!
Não estamos prontos para isto.

Lutaremos com tal denodo,
As regras vamos cumprir.
As "bolas de sêbo coroadas"
Não se hão-de ficar a rir.

Pois não há que duvidar
Somos bem rijos e valentes;
Rebentamos-lhe com as ventosas
Partimos-lhe todos os dentes.

Lá porque somos experientes
Não creiam que vamos estar
Confinadinhos em casa
Até dois mil e vinte findar.

MAS . . . "VAI FICAR TUDO BEM"!

QUARENTENA

Quando estamos em casa confinados,
à conta da quarentena,
ficamos mais limitados nas saídas
e sem liberdade plena.

Ai! Que saudades d'ir à escola, à Unisben,
ver colegas, socializar,
tagarelar com esta, co' aqueloutro,
ir às aulas, ensaiar.

REFRÃO

Não podemos ir à rua
e nem tão pouco ir à missa,
temos de ficar em casa
alimentando a preguiça.
À praia não se pode ir,
p'ra evitar ajuntamentos,
estamos de quarentena.
Tocamos os instrumentos!

Artur23março2020

Música: O Meu Montinho -
versão Tuna/UNISBEN

Se cumprirmos bem as ordens dos "generais"
vencemos a pandemia,
voltaremos às rotinas habituais
e às coisas do dia a dia.

Ai! Que bom viver a vida plenamente,
sem temores e sem perigos
ir à horta, ir às compras, excursionar,
em família ou com amigos.

REFRÃO

Não vamos a restaurantes,
e aos cafés também não,
temos de ficar em casa,
cumprir esta obrigação.
Se esta crise demorar,
cuidado! Muita atenção!
É batota se dez vezes
Vais à rua "comprar pão".

E . . . "VAI FICAR TUDO BEM"

Vai ficar tudo bem

A minha escola em casa é diferente, pois, não estando na escola, não temos as coisas tão controladas, com professor a observar. Nós próprios é que temos de controlar e lembrarmo-nos de que não estamos de férias e continuar a esforçarmo-nos nos trabalhos que o professor manda por e-mail.

Com este vírus, vai ser difícil voltar à normalidade mas sei que vamos conseguir. O governo está a fazer o que pode, não os podemos culpar. A Ministra da Saúde, Marta Temido e a Diretora Geral da Saúde, Graça Freitas, estão a fazer o possível, não podemos simplesmente desrespeitar as regras de prevenção impostas pela DGS e sair de casa numa altura destas. Nós sabemos que vai tudo ficar bem mas, em tempo de pandemia, temos de ficar em casa. Não temos, devemos ficar em casa e só sair de casa quando for necessário evitando ir a locais com grandes aglomerações de pessoas.

Quem eu sou e como me sinto?

Eu chamo-me Catarina Filipa Lourenço da Silva, tenho 10 anos de idade, moro na vila de Mação e quero transmitir como me sinto nesta altura com tudo o que está a acontecer no mundo.

Há alguns dias, fui com o meu pai a Castelo Branco e ele disse-me:

- Vamos ver a tua avó mas, não te aproximas dela.

- Ok, respondi-lhe.

Mas, quando chegamos à casa da minha avó eu não soube o que dizer; fiquei triste. Mas por que é que eu estava triste? Bem, eu não via a minha avó há mais de um mês e depois vê-la e não poder abraçá-la, dar-lhe beijinhos..., fiquei... não sei..., senti-me desconfortável!

Mas bem, agora vou falar de outro assunto que também me deixou bastante triste. No dia 07 de abril de 2020 às 13:30 fiquei a saber uma coisa que me deixou chocada! Tinha de ir buscar os livros que tinha deixado na escola, ou seja, não deveria ter mais aulas este ano. Estou no 4º ano de escolaridade; passei 4 anos seguidos com um professor. O professor José Manuel Baltazar Sequeira marcou-me muito; para mim, é o melhor professor do mundo, além de tudo o que ele fez por nós, a minha turma. Foi incrível.

Em 12 de abril de 2020, o Covid-19, em Portugal, já tinha feito 504 mortes e infetado 16 585 pessoas. Em Portugal havia pessoas que diziam que já se tinha passado pelo pico da doença ou que ainda íamos passar ou que nem iríamos passar. No dia seguinte, a situação continua a piorar, mais mortes e mais infetados.

Vieram as férias da Páscoa, em casa. Nestes dias, o meu professor fez videoconferências com alguns alunos para nos habituarmos e foi muito fixe. Nós falámos mas com um pouco de vergonha, porque foi uma forma diferente de nos vermos e à qual não estávamos habituados, mas gostámos de nos ver! E tínhamos saudades de estarmos a falar pessoalmente!

Também durante as férias, e porque na escola tínhamos estudado a sinalização da costa, o professor propôs-nos fazer uma atividade. A minha atividade com ajuda do meu pai, foi emocionante. Fizemos um farol e o meu ficou assim:



Como era de esperar, a situação do vírus continuou a agravar-se e nós continuamos em casa.

Já estamos no fim de maio, a situação está mais controlada, já estão a abrir novamente o comércio mas com muitas restrições. Já estou habituada às aulas na televisão e por video chamada com o meu professor.

Neste momento estão muitas pessoas infetadas, já faleceram mais de mil, mas também já recuperaram bastantes.

Desde que isto começou algo na minha vida mudou. Esta crise está a demonstrar que o planeta não consegue suportar tanta poluição, ou seja, o planeta Terra está a tentar dizermos que a política dos três Rs foi inventada para alguma coisa. Temos que ajudar o planeta, vamos reciclar reduzir e reutilizar.

Hoje, 31 de maio, estou um pouco mais animada, temos muitos recuperados. Já estou habituada a várias coisas, mas a desesperar de estar em casa, não estar com as minhas amigas, não estar na escola presencialmente, não poder estar com a minha família, e sinto muita pena de não poder abraçar as pessoas que mais amo.

De vez em quando, tenho de sair de casa e ainda não estou habituada a usar máscara. O meu sonho neste momento é que tudo fique bem para eu poder estar com as pessoas que mais amo.

Como eu penso que vai ser o meu regresso à escola? Para mim vai ser muito diferente porque vou mudar de escola, vou passar para a sede do Agrupamento de Escolas Verde Horizonte, vou ter de usar máscara, coisas a que não estou nada à vontade. Deparo comigo a pensar como vai ser ter mais de um professor. E como vou reagir ao voltar a ver os meus colegas!

Hoje, gostava que este vírus já tivesse passado, para poder sair de casa mais vezes ao dia e também porque amanhã vai ser um Dia da Criança muito diferente dos anos anteriores.

Espero que tudo fique bem a seu tempo, por isso vamos manter as regras de prevenção, mantermos-nos em casa e quando for caso para sair de casa irmos protegidos. Quando chegarmos a casa lavarmos as mãos muito bem!

Catarina Filipa Lourenço da Silva, 10 anos, Mação



No início da pandemia vírus Covid 19

Domingo, bom sol...

Sinto me triste, nostálgica, este sentimento que não passa, nem vai passar tão depressa.

A vida torna se aborrecida, monótona...enfim não sei...

O mundo está louco, diferente, nunca mais vai ser igual...Este maldito vírus que nos está a tirar do sério e nos está a mudar a vida por completo...

O mundo nunca mais vai ser igual...

Vamos ser honestos connosco próprios e deixar de "florear" a vida que agora estamos a viver...

Vamos ser honestos e "Fazer de Conta" que é muito melhor falar por videochamada com a nossa família.

Vamos "Fazer de Conta" que é muito melhor um sorriso do que um abraço.

Vamos "Fazer de Conta" que mais do que nunca temos medo de ficar doentes e necessitarmos de nos deslocar às urgências porque podemos mais facilmente apanhar o vírus...que até tem um nome pomposo...Covid19.

Vamos..."Fazer de Conta" que as noticias até nos podem entristecer, mas que é necessário ocorrer "esta Dor imensa" para o Mundo ficar melhor...

Vamos "Fazer de Conta" que até não nos importamos de estar na fila do supermercado, mercearia, farmácia...porque não podemos estar mais do que um determinado número de pessoas...

Vamos "Fazer de Conta" de que, não estamos, por momentos, quase à beira da loucura, porque ainda agora isto tudo começou...

Vamos "Fazer de Conta" que até não nos importamos de estar em casa (abrigados), pois estamos a proteger a nossa saúde e a saúde da comunidade.

Vamos "Fazer de Conta" que estamos "Bem" mas afinal não estamos nada "BEM"...

Vamos "Fazer de Conta" que não nos custa imenso termos de mergulhar no nosso fundo interior para todos os dias pensarmos que o amanhã será melhor...

Vamos "Fazer de Conta" que estamos todos otimistas por um amanhã e mundo melhores...

Vamos "Fazer de Conta" que temos a certeza de que iremos ultrapassar esta Pandemia.

Vamos "Fazer de Conta" que não estamos preocupados com o futuro.

O Mundo nunca mais vai ser igual...

Mas, não vamos "Fazer de Conta", que estamos tristes e inseguros...Sejamos honestos connosco...

Mas fiquemos em casa...

Sejam Felizes...se conseguirem...

Gilda Silva

Pandemia vírus Covid 19

“Vai ficar tudo bem”

Se considerarmos que a vida é um risco e que nada acontece por acaso, talvez esta situação em que vivermos não nos afligisse tanto...

No entanto, nós somos humanos, seres racionais, pensamos; temos opiniões; temos emoções. E, de facto, toda esta situação que me parece surreal, só tendo semelhanças em salas de cinema, está mesmo a acontecer e a afetar nos no nosso dia-a-dia.

Muitas opiniões, muito se tem dito, escrito; lido e irá continuar assim por muito, muito mais tempo; faz parte da reação do Homem em relação ao desconhecido.

Eu só posso falar e exprimir o que sinto e o que penso...

Penso que no início do surto, onde tudo começou, talvez não tivessem consciência do quão complicado se poderia tornar esta doença e quais as reais consequências que o vírus poderia fazer...

Mas, de facto, o vírus chegou ao Mundo e Instalou se, comodamente, e cada país está a agir da melhor maneira possível, da melhor maneira que pode e da melhor maneira que sabe... todos os dias as comunidades médica e científica estão a aprender... ai penso que não existe muito para discutir...

- Mas porquê este teste à HUMANIDADE???

Na minha opinião penso que, o que nos está a acontecer é um teste à humanidade.

Vivemos, ao longo de anos e anos, numa correria desenfreada diariamente; não tínhamos tempo para nada nem para ninguém...

Sempre demasiado obcecados com tudo... sempre com algo em mente... sempre a mil... sempre a tentar obter algo, sempre mais, sempre melhor...

Espero que cada um de nós individualmente e em comunidade possamos tirar algo positivo desta vivência, deste teste...

Uma coisa já sabemos, o mundo está menos poluído, a natureza flui... nasce, renasce mais intensamente... a natureza continua o seu caminho,

Hoje melhor do que ontem...

Pelo que, nos podemos questionar... Afinal a natureza não precisa de Nós...?? Será que nós é que precisamos dela???

Penso que teremos TODOS de nos habituar a viver de uma maneira muito diferente por muito mais tempo e quem sabe em algumas situações e circunstâncias, para sempre, diferente...

O diferente não necessita obrigatoriamente que seja pior... é tudo uma questão de adaptação...

Isto, é tudo o que sinto e espelha os sentimentos e a minha maneira de “viver” este período atípico pelo qual estamos a passar.

No entanto, sei que, nós Portugueses (que quase conquistamos o mundo), em particular os Maçaenses Vamos Confiar e Acreditar que tudo se vai “reconstruir” ... “readaptar” a este novo Mundo.

Já renascemos várias vezes das cinzas...

Vamos renascer desta Pandemia,

Vamos resistir com muita Força, Fé e Esperança no Futuro e com...

Mação no Coração

Gilda Silva

MAÇÃO... VAI FICAR TUDO BEM

... existe tanta coisa que me prende a este concelho, não só a família e os amigos mas também a liberdade, o bem estar, o amor que naquela pequenina aldeia se faz sentir.

Tive uma infância incrível passada neste concelho, mas hoje, apesar de ter crescido mesmo longe o meu coração está sempre lá. As férias e os fins de semana valem bem mais do que um mês vivido numa cidade, são momentos que nos dão anos de vida, são extremamente inesquecíveis.

Mação... respirar é sinal de ar puro dos campos verdes e do céu azul! A natureza é sentida no seu estado mais puro, o vento a passar, o chilrear dos pássaros, o tilintar das campainhas dos rebanhos e os latidos dos cães por entre estradas e vales com o seu pastor, o dançar das folhas das árvores e das flores... E o pãozinho quente que acabo de cozer com os meus avós! O fumo que sai das chaminés e lareiras quentes que aquecem o coração, as comidas simples mas tão boas, a festa da aldeia onde nos divertimos e fazemos parte. São momentos que valem mais que mil palavras, são momentos e amizades construídas neste concelho que levamos connosco para o resto da vida.

O nascer do sol, sempre mágico, que ilumina a minha vida, vem com o ar fresco que se faz sentir logo pela manhã. Também o final do dia é grandioso, a cada por do sol sinto-me tão feliz com um sorriso enorme por me sentir eternamente grata por cada segundo que passo aqui, por ter a sorte de fazer parte de mação e usufruir tudo o que me proporciona.

Todos os dias quando me deito e quando volto a acordar no dia seguinte a minha verdadeira força de começar um novo dia está no amor da minha família e no contato com a natureza, no cheiro do ar puro e suave naquela liberdade toda que sinto e tenho a certeza que só se faz sentir em sítios mágicos como este, a minha pequena aldeia do concelho de Mação.

Porém há uns meses a vida deu uma reviravolta, estamos em estado de pandemia em Portugal, como no resto do mundo. Algo que nenhum de nós se lembre de ter vivido ou que pensasse um dia ter de passar por isto. Estar em casa para nos resguardarmos a nós e aos outros, tira-nos a nossa liberdade, aquela que foi conquistada há uns bons anos atrás.

O vírus que todos estamos a combater, impede-me neste momento de ir à "minha terrinha", de estar com os meus avós e a minha família, mas é para o bem de todos.

Sinto saudades e parece que já nada está igual, existe uma tristeza que me invade ao mesmo tempo que espero que tudo isto acabe para que possa voltar a sentir todos esses sentimentos incríveis, para que possa sentir a alegria que é abraçar e beijar alguém de quem gostamos muito, para podermos voltar a andar na rua e darmos ainda mais valor ao ar puro que se faz sentir... Rezo todos os dias para que esse dia venha o mais depressa possível.

Deixo aqui o meu muito obrigada a todos os profissionais de saúde por todo o esforço e a forma incrível como têm lutado dia após dia para combater o mais depressa possível esta pandemia.

Juntos somos mais fortes!

E porque existem lugares mágicos e Mação é sem dúvida um deles.

VAI FICAR TUDO BEM!

Nesse sonho...

"Vai ficar tudo bem"

"Nesse sonho..."

Acredito que tudo vai ficar tudo bem...

Tive um sonho...

Nesse sonho o mundo tinha-se tornado mais justo. Nesse sonho não havia pobreza, todos tinham o essencial para terem uma vida digna.

Nesse sonho, a saúde era um bem essencial. Ninguém sofria.

Nesse sonho, o amor era a força motriz do mundo. Amor, amor e mais amor. As pessoas amavam-se umas com respeito e genuinidade.

O amor era o princípio e o fim de tudo. A base da vida.

Nesse sonho, as crianças eram todas felizes, todas sorriam para a vida como se não houvesse amanhã.

Nesse sonho, os idosos nunca mais sentiram um pinga de solidão, nem de sofrimento.

Nesse sonho a magia existia. Era possível tornar a vida das pessoas numa viagem rumo à felicidade.

Nesse sonho, a família era o pilar fundamental da existência, do amor, de tudo... Mãe, era a palavra mais linda e poderosa do mundo.

Nesse sonho todos eramos iguais. Não importava a cor da pele, o credo... Todos remavam para o mesmo fim, o da felicidade.

Nesse sonho a violência doméstica era algo impensável. Os crimes não se cometiam. Os animais não eram maltratados, nem abandonados.

Nesse sonho, as guerras não existiam. As pessoas não lutavam umas com as outras mas, ajudavam-se umas às outras com a mesma finalidade. Não havia antagonismos de princípios, de valores de morais. Reinava a paz.

Nesse sonho todos tinham emprego. O trabalho era o motor de uma sociedade justa, empreendedora e construtiva.

Nesse sonho, a liberdade e a vontade andavam de mãos dadas. As ações são o resultado das mesmas. Boas ações, claro!

Nesse sonho a arte, a poesia e a música enfeitavam os dias de belas cores, verdadeiros sentimentos e sons maravilhosos.

Como sonhei, a vida fluía de uma forma serena e tranquila. Todos viviam em paz. O amor era a chave de tudo.

Nessa noite algo me fez acordar repentinamente. Acordei com um sorriso encantador e com o coração cheiinho, cheiinho, cheiinho de amor e a alma cheia de luz.

Quando rompeu o dia, tinha uma tarefa a fazer.

Confirmar se a terra se tinha transformado num jardim plantado, com todas as utopias que tinha sonhado, realizadas.

Reparei que o essencial que era invisível aos olhos tinha mudado e, fiquei feliz.

O restante continuava igual. Afinal todo o inferno por que passámos, não tinha servido para mudar o mundo.

No entanto o amor passou a ser o motor da nossa vida.

Com este sonho tirei a seguinte conclusão: O ser humano já não muda, apenas pode ser limado e isso tinha acontecido. Uma lápide de amor foi desenterrado dos nossos corações e, um pensamento mais altruísta da nossa alma.

Afinal...

Nesse sonho, tudo estava bem.

Maria João Falua da Silva

Mação

“Vai Ficar tudo Bem”

Palavras, atitudes, pensamentos, ações.....tudo aquilo que conseguimos fazer apesar de termos que estar confinados a uma quarentena que não fomos nós que a criámos ou pedimos. Como? Sim não fomos nós, nem eu, nem você ...mas certamente alguém foi (cada vez acredito mais que ouve mão humana nesta criação!!). Apesar de ser uma carga pesada para todos ainda á tanto que o ser humano tem para aprender, não sabemos tudo de nada, nem alguma vez saberemos. Os dias vão-se arrastando um após outro com um único pensamento “Vamos ficar todos bem”! Não, Não!!!Não vamos ficar todos bem.....aqueles que já partiram, já não podem ver nem sentir se vai ficar ou não tudo bem. Os números são devastadores dia a dia, olhamos já com algum receio para os números com que diariamente somos assombrados, com alguma expectativa ou talvez seja mesmo medo de ver que as baixas continuam a ser muitas e cada baixa corresponde á perda de uma vida...a perda de uma vida, não é a perda de um número!!! Já muitos terão perdido alguém nesta dura batalha, muitos outros ainda irão perder. Depois de muitos terem limpo prateleiras inteiras dos super e hipermercados e encherem as despensas de suas casas em prol do “SEU BEM ESTAR ”, passado algum tempo podemos presenciar em muitos caixotes do lixo alimentos (muitos) com uma curta duração de validade e que nem estas pessoas usufruíram nem deixaram outros usufruir quando chegaram a essas ditas prateleiras que queriam pelo mesmo um desses artigos, masjá não havia. Foi o meu caso. Não fiz nem açambarquei a minha dispensa de coisas, muito menos deste modo. Tentei manter a mente sã e comprar o que me fazia falta para mais uns dias a mais que o habitual, mas nunca chegando ao exagero e é isso que continuo a fazer hoje, as minhas compras são feitas 1 vez por semana, e o meu único passeio higiênico que faço é a minha deslocação diária de carro de casa para o meu trabalho e vice versa e lá está as compras uma vez por semana tentado demorar-me o menos possível e trazer o que realmente me faz falta e que chegue para uma semana e lá está cumprindo sempre as regras !!!

Manter o foco e cumprir é o que é nos é pedido, eu cumpro, os meus cumprem! E vocês? Estamos todos no mesmo barco, uma jangada frágil assentes em águas revoltas em que qualquer um de nós independentemente da classe ou estatuto social pode cair e por muitas mãos que te sejam esticadas para ajudar não sejam suficientemente fortes para te salvar, só porque não cumpriste aquilo que te é pedido!!!! Manter a distância social, ficar em casa, sair só para o estritamente necessário...entre tantas outras coisas que só dependem de nós para que as coisas nos corram bem e que corram bem também para os outros.....os outros que até são a tua própria família, ou simplesmente um mero desconhecido, mas que é alguém tão importante como tu!!! O ser Humano é hipócrita, egoísta, mesquinho, dono do seu nariz e umbigo. Gosta de poder ser, dizer, fazer, apontar, gosta essencialmente de criticar de desdenhar de tudo aquilo que se faz ou pode vir a ser feito pelo próximo.

Direito á opinião? Concorde, pois estamos num PAÍS Livre podemos manifestar-nos, mas fazê-lo com cuidado e medindo as palavras principalmente numa altura como esta. Todos queremos o mesmo, que não nos chegue o mal, que tudo nos corra bem. É bonito, não é? É bonito de dizer, soa bem, deixa-nos mais confortáveis pelo menos psicologicamente! Sim talvez, mas no fundo no fundo aplaude-se a estes e àqueles para agradecer o que tanto têm feito por nós, por todos, que se expõem diariamente para salvar vidas, para manter as prateleiras cheias, para servir o cidadão isolado, os que se voluntariam para ajudar e se expõem e que lá em casa também têm uma família como tu isto tudo e muito mais para que nada te falte a ti e aos teus...mas mantêm-se na linha da Frente. E nós que temos o péssimo habito de contrariarmos aquilo que te pedem, porque somos diferentes dos outros, porque nós é que sabemos, porque nós é que mandamos em nós e nos nossos, porque a nós nada nos chega, porque nós podemos!!!! O esse “Eu” pode torna-se em: “se tu podes! - eu também posso, nós também podemos!!!!” e então aí sim o verdadeiro egoísmo revela-se, e o não saber viver em sociedade!!!! Neste momento temos um nº de baixas, recuperação e infetados diferentes ao longo dos dias que vão passando...fico a pensar como é possível ter que se esperar tanto tempo, para que se consiga fazer uma vacina que combata de vez esta pandemia! Tantos milhões que se investem na CIÊNCIA, existem muitos cientistas conceituados por todo o mundo...agora é altura de eles mostrarem também o que valem e mostrar ao Mundo que também merecem realmente o reconhecimento o valor que lhes é dado em outras alturas de não pandemias e vírus incontrolláveis!!!!

Até á data em que escrevo este pequeno texto, continua a ser provado que os animais podem contrair o vírus, mas não nos podem transmitir!!!! Não se aproveite da situação dramática seja em que circunstância for para abandonar o seu animal de estimação, porque eles não pediram para ir para sua casa, foi você que o levou. Não abandone um animal, para um dia quando for abandonado por um familiar, chorar e lembrar-se que 1 dia já não tem o seu fiel e único amigo que lhe podia pelo menos fazer companhia. Mas também não se aproveite nem se arme em mais esperto que os outros e só porque têm um cão, isso não lhe dá o direito de quando lhe é pedido confinamento ir com o bicho á rua quantas vezes lhe dá na real gana! Sim porque se anteriormente o animal só ia á rua talvez 2 vezes á rua.....agora não precisam com certeza de ir 20 vezes á rua passear os DONOS!!!! Os idosos continuam a ir 2 a 3 vezes ao dia ás compras.....sem qualquer proteção! Por avariza...pura...fala-se com estas pessoas e elas é que sabem e são as donas da razão!!!! A minha reforma não dá para comprar tudo de uma vez, eu venho as vezes que quiser, eu é que mando, eu é que sei...e cá estamos nós expostos e a expor o vírus mortal! Não me conformo, pois saio todos os dias para trabalhar como tantas outras pessoas e cruzo-me diariamente á ida e vinda do mesmo, com diversas pessoas que vivem a vida a seu belo prazer. Eles são passeios higiénicos longos tanto em tempo como em distância, sozinhos ou acompanhados levando consigo crianças que estão a seu cargo, a pé ou de bicicleta, grupinhos de pessoas a colocarem a conversa em dia, só porque é só um bocadinho e até estão todos lados a lado como se estivessem a jogar uma bela cartada, passeiam os seus animais de estimação e aproveitam e dão 3 voltas e meia e aproveitam para se distanciar para além do pedido, novos, menos novos ou mesmo idosos!!!! Á que ter VERGONHA!!!! Não para os que cumprem, mas sim para os incumpridores!!!!

Tenho filhas, estão em quarentena desde o dia 14 de março. Sim é verdade estão saturadas, mas melhor ou pior percebem que tem mesmo que ser! Elas e milhares de outras criança assim como elas vão fazendo por passar o tempo da melhor e mais útil forma possível. Já outras tantas lá vão quebrando a regra diariamente, assim como tenho visto.

As mensagens, os telefonemas, as publicações nas redes sociais vão-se redobrando dia a dia com a esperança de confortar ...mas o pensamento não nos sai da cabeça. Como será o amanhã???? Eu penso nisso diariamente, nós somos adultos, mas e os nossos filhos, crianças ainda??? Vulneráveis a todas estas fragilidades, o que vai ser o dia de amanhã para eles? Não, não isto não é assim tão simples.....como nos querem fazer passar.

Mas mesmo assim eu peço as vezes que forem necessárias a todos aqueles que ainda não cumprem as regras e o que lhes é pedido, que fique em Casa POR FAVOR para que consigamos ajudar a travar esta dura Batalha, que ninguém sabe quando e como vai terminar...com muitas mortes, recuperações e infetados...certamente!

Nelson Alves

Vamos todos ficar bem...

Num mundo em constante exigência, almejamos aquilo que nunca queríamos ter sido, que nunca ambicionámos ser... somos um ser social, manipulável que vive das exigências padronizadas, temos que apresentar o que nos leva tempo e o tempo furtanos aquilo que jamais poderemos alcançar. Vivemos num palco cujas peças estão saturadas, estão repetidas, as cores são descoloridas, as personagens principais são pálidas e as secundárias sucumbem ás solicitações. Somos atores e actrizes num mundo pobre, podre de sentimentos, sequiosos de poder, de ganância e arrogância. Eis que de repente, chega como uma borboleta subtil, vestida de negro, um vírus vindo do Oriente com uma designação pomposa, mutável a cada fase. Atravessa o Oriente em direcção ao Ocidente e instala-se em vários países da Europa. Todos tecem considerações sobre a forma de o controlar, de o sossegar e, essencialmente, de o calar, mas somos minúsculos perante ele, apesar de nos julgarmos uns Adamastores, ele controla-nos. Do Oriente, à nossa Europa, a Itália de Leonardo da Vinci, de Rafael, dominada pela harmonia, pela perfeição greco-romana, da França com o rei sol, Luís XIV, o luxo, a sumptuosidade, o curvo, a luz, da Espanha de Miguel de Cervantes, de Picasso, de Portugal, de Luís de Camões, com a sua epopeia, que tão bem nos descreve o período actual, uma obra que se revela, misteriosamente, intemporal, esta doença invade-nos. Sofremos uma asfixia ao longo de diversos séculos, somos resilientes, apesar de assolados por monstros, revelamo-nos com grande dever de superação e um altruísmo incessante. Com a entrada sem permissão deste abominável monstro, temos tempo, apesar de forçado, temos tempo e dele exaramos muitas meditações. Sabemos que não vamos ficar todos bem mas, pelo menos, deixar-nos-á melhores. Melhores em vários prismas, melhores pessoas, melhores pais, melhores ouvintes, melhores, creio eu, em tudo. Quem nos ama, quem nos quer bem, quem está ao nosso lado, estará sempre para nós. Mas em tempo de guerra haverá ajuda? Quem nos ajuda? Tomemos o exemplo da Alemanha... Neste momento, a Alemanha desafiou-nos a todos, dispôs-se a ajudar a França, outrora rivais numa guerra que disseminou o mundo, que nos deixou à fome, à mercê de devastadores condicionalismos políticos, económicos e sociais. Indagamo-nos, enquanto humanos, para quê vaidade? Para que nos serve a vaidade se não temos um amigo verdadeiro? Vaidade no umbigo?? Todo o mundo viu entrar em queda abrupta os seus valores enquanto ser humano, mas chegou a altura de sermos humanos e acredito que nesta conjuntura nos iremos e, precisamos, focar em quem precisa de nós. Caracterizamos o tempo pela sua fugacidade e vamos reaprender a vive-lo porque ele não nos dá 5, 10,45 minutos por muito que lhe peçamos. Repetidamente, não vamos ficar todos bem, todos sabemos, mas tentaremos ficar melhor, por nós, pelos outros, pelo nosso mundo, que tanto precisa respirar. Tempo é o vocábulo em riste e todos juntos conseguiremos reerguer-nos.

Para Mação com muitas saudades, com desejo para que fiquem todos bem.

04 de Abril 2020

Regina Calado

o nosso espaço.

É tempo de reflexão, aquilo que tínhamos como garantido, os luxos que se tornaram coisas imprescindíveis e dos quais não abdicamos, virando as costas ao sentido real da vida.

Como disse o nosso Papa Francisco, " A sociedade dos nossos dias vive consumida pela avidez de lucro e deixa-se absorver pelas coisas e transtornar pela pressa, não despertamos face a guerras e injustiças planetárias, não ouvimos o grito dos pobres e do nosso planeta gravemente enfermo. Avançamos, destemidos, pensando que continuaríamos sempre saudáveis num mundo doente. Agora nós, sentindo-nos em mar agitado, imploramos-Te: «Acorda, Senhor!» "

Vivemos agora num mundo de incerteza, de confinamento forçado, de desconfiança no futuro, contudo, não é situação nova e provavelmente acontecerá num futuro próximo.

No nosso Portugal, em tempos idos dos Reis e afins, entre outras, vingava a peste que conjugada com diversos descalabros económicos, trouxeram a morte, a fome e a miséria ao nosso jardim à beira-mar plantado.

Já nos tempos das repúblicas, no ano a seguir às aparições de Fátima a gripe ceifou a vida a milhares de portugueses, inclusive dos pastorinhos Francisco e Jacinta, lançando na altura um País paupérrimo num caos até aí pouco visto.

Nos tempos da "velha senhora", a vilã visitou-nos em 1957 e 1968 deixando-nos igualmente vítimas a lamentar mas em muito menor número.

Já em tempos recentes, mais uma vez a dita nos bateu á porta, resultando cerca de 100 casualidades.

Presume-se então, que tais fenómenos continuarão infelizmente a suceder, segundo epidemiologistas, epidemias como a que estamos a viver, aparecerão aproximadamente a cada 100 anos, contudo devido ao aumento populacional em especial no sul da Ásia, ao consequente desbaste de florestas e aos ajuntamentos de grandes quantidades de suínos, aves de capoeira e aves migratórias, se nada for feito, os períodos temporais entre epidemias serão dramaticamente reduzidos e com efeitos cada vez mais nefastos.

Como Portugueses e principalmente como Maçaenses, temos o especial dever de proteger aqueles que são mais vulneráveis, as pessoas com mais experiência de vida e que existem aos milhares no nosso município.

Aos restantes residentes do nosso concelho, pede-se que sejam resistentes como sempre foram e como sempre serão, já nascemos adversos, já lutamos contra muita coisa e decerto que quando isto acabar ainda por cá andaremos.

Temos que ter a noção que além desta crise do vírus, uma outra nos vai acompanhar e da qual não existem muitas previsões e as que existem não são nada animadoras, falo da crise económica, que segundo alguns economistas vai ser dura e prolongada, teremos que escolher entre vidas e vil metal e sinceramente se durante um assalto o meliante pergunta à vítima: o dinheiro ou a vida e o comum dos mortais entrega o dinheiro, no presente, já não sei por que parte os "senhores do mundo" tomarão partido.

Pede-se agora solidariedade, que tenhamos consciência do futuro que se aproxima, que deixemos os nossos mundinhos de grupos de redes sociais, de consumismos e de vida de faz de conta, e que voltemos a viver a vida com aquilo que temos, a falar cara a cara com o próximo, a ajudar o vizinho e a comunidade, a estarmos na rua uns com os outros, e no fim, VAI FICAR TUDO BEM!

Telmo Neto, Lisboa, 03 de Abril de 2020.

Uma Quaresma interminável

Por: Vera Dias António

Podia fazer um outro paralelismo a tudo isto se tivesse aparecido pelo natal, nas férias de verão, ou na altura do halloween, mas coincidiu o aparecimento do coronavírus com a Quaresma e, porque gosto (gostamos) tanto de simbolismos, tivemos, e temos, a maior fase de renúncia da nossa vida, a jeito de uma quaresma interminável, de recolha, privação, renúncia e sentido de comunidade, de proximidade ao outro. São momentos de medo, de desconhecido e de Fé, seja qual for o nosso credo.

Vivemos estes tempos a jeito de uma peregrinação, no verdadeiro exercício da Via Sacra, ao longo da Via Dolorosa.

Tal como Cristo, vivemos uma Via Sacra ao longo de 14 estações ou etapas em que se apresentam as cenas da Paixão de Cristo. Simbolicamente, vivemos as nossas paixões, demos novos passos, numa via do desconhecido, e que foi mais ou menos assim:

Estação 1: Jesus é condenado à morte

Pensemos nesta condenação como o não saber o que esperar. As notícias trouxeram medo. O desconhecido. Primeiro parecia algo distante e depois começou a vir, aos poucos, e chegou. E não se sabia o que esperar, o que se ia seguir. E nós, humanos, temos este sentimento de impotência face ao desconhecido.

Estação 2: Jesus carrega a cruz às costas

Foi assim que nos sentimos quando o vírus desconhecido chegou perto de nós. Muitos sentiram-se caminhar com um peso, o tal, do medo, às costas. E fazem-se paralelismos às pestes e aos grandes surtos que já assolaram a terra. Que cuidados ter?! É ridículo usar máscara? E luvas? Um eterno "e agora"?!

Estação 3: Jesus cai pela primeira vez

Quando chega à localidade ou ao bairro onde se vive, perdemos um pouco o chão. Aqui?! Já?! É agora?! Há uma materialização do vírus que, invisível, nos pode atacar. A maior dicotomia que se viveu, ou vive, é a incerteza sobre o que fazer. Há medidas a mais. Ou a menos?! É ridículo este afastamento? Meses sem visitar os avós. Um vazio, O eco que nos traz as dúvidas de volta. E a eterna falta de certezas. Mas diz o povo que mais vale prevenir que remediar. Ainda que sejam tempos sem volta.

Estação 4: Jesus encontra a Sua Mãe

Depois, quando parece que foi menos do que o que se esperava, o conforto, como um colo de mãe.

Estação 5: Simão de Cirene ajuda Jesus

Para quem viveu a experiência com mais aflição, com maior impacto, surgem os amigos para o que der e vier, e a maior lição de qualquer vida, em qualquer situação, é ver que está, quem ajuda e quem... não está. Os apoios do Estado, das Autarquias. A felicidade de ver boas ações. A ajuda em tempos difíceis ganha uma nova dimensão.

Estação 6: Verónica limpa a face de Jesus

Viver as situações com cautela e bons conselhos, saber gerir as informações. Não acreditar em tudo, filtrar o que é verdadeiro do que apenas pretende causar o pânico... Uma informação credível e séria limpa-nos o rosto de falsos alarmes e vemos tudo por uma perspetiva segura e temos as armas certas para fazer uma prevenção certa. Umas vezes aconteceu. Outras não.

Estação 7: Jesus cai pela segunda vez

Os surtos nos Lares. Que dor. As evacuações. O trambolhar. Os dedos acusadores. Os comentadores (porquê) na televisão. O tanto que é saber-se tão pouco. E afirmá-lo, ao nada, com convicção. Horas de imagens de nada. Aqui caímos todos, os especialistas de nada, os propagandistas de zero. Os comentadores de pó, na televisão e em cada rua.

Estação 8: Jesus encontra as mulheres de Jerusalém

As conferências diárias na televisão. O ser ou não ser. As verdades pouco seguras, os avanços e recuos. A nuvem. A afirmação de que realmente pouco se sabe e do pouco se faz muito e vamos andando, coxos, felizes quando se acerta, procurando novos caminhos quando não se acerta. Uma luta diária.

Estação 9: Jesus cai pela terceira vez

O Estado de Emergência. O fecho de tantos espaços. O recolher. Os filhos em casa. A distância dos pais e avós. O apartar dos afetos. O quebrar das rotinas... As novas rotinas. Os problemas novos, o ajustar ou adequar. A capacidade de nos reinventarmos. Foram tempos verdadeiramente extraordinários.

Estação 10: Jesus é despojado de Suas vestes

As famílias que vão perdendo os empregos. As empresas que fecham. Os cortes nos apoios aos filhos. O encolhimento dos vencimentos, muitos que já estavam no limite da sua elasticidade. A escassez de bens, de trabalho, de meios para subsistir. Os apelos das instituições e os números. Avassaladores. A fome. Os pedidos de ajuda. Aterrador.

Estação 11: Jesus é pregado na cruz

O futuro desconhecido. Ficámos todos pregados numa cruz, a que carregamos. A incerteza. E sempre o medo. Valem-nos as janelas. Os arco-íris de esperança de que sim, vá ficar tudo bem. Os corações. Os ramos e a Cruz. A minha ainda lá está, na janela. E não me apetece tirá-la. Novamente, os simbolismos! E a força que nos tentam dar!

Estação 12: Jesus morre na cruz

Os óbitos. Dezena a dezena, depois as centenas. As vítimas diretas. E as indiretas. A eterna Valentina. Que nome forte. Que pouca sorte. O rosto, tão bonito, do maior dos males. Morreram várias famílias, desprevenidas e desprovidas (de laços? De amor? De humanidade?) para tudo isto. Eternizadas na pequena Valentina. Que nos perdoe, a todos!

Estação 13: Jesus é descido da cruz

Os suspiros. Os hinos bacocos que tentam fazer-se valer e ilustrar tudo isto. Não consigo apegar-me a nenhum. A esperança. Claro. Parece que vai ficar tudo bem.

Estação 14: Jesus é sepultado

O que queremos é que a poeira assente. Que a história se renove. Que tudo isto caia por terra, e que nos possamos reerguer. Há vozes de esperança. De Fé. De isto não acabou. Há de tudo. Não fossemos tão complexos. O instinto de sobrevivência. Mas também a ignorância. O desprendimento. Quando tudo passar, conseguiremos perceber tudo. Porque este vírus não é de prognósticos. E isso é que não lhe perdoamos.

Estação 15: Jesus ressuscitou

Esta estação nem sempre é referida. Mas é a minha preferida. Porque é aqui que estaremos depois de tudo passar. Renascidos. Refeitos. Renovados. Ressuscitados. Aqui, sim, poderemos dizer, que ficou tudo bem! Até lá! Até já?!

Vamos Todos Ficar Bem...? Não, não vamos!

Vai tudo ficar bem, é a frase do ano, e sim temos de acreditar de que vai tudo ficar bem.

Vamos todos ficar bem, isso já é outra história completamente diferente. E não, não vamos todos ficar bem.

Aqueles a quem infelizmente o Covid já tirou a vida, aqueles a quem o vírus ainda vai tirar a vida, esses não vão ficar bem. Como não vão ficar bem, os filhos, os pais, os irmãos dessas pessoas que não vão resistir a esta pandemia que tem assolado o mundo como há muito não acontecia.

Aqueles que ao terem os seus entes queridos num hospital, num lar não se puderam despedir, dizer um último adeus em vida, e quantos foram aqueles que mesmo depois de partirem tiveram de "ir sozinhos" para o descanso eterno, porque também os funerais o Covid nos tirou. Tirou no direito de nos despedirmos daqueles que estiveram ao nosso lado em vida e agora vão sozinhos...

Que ninguém diga que Vamos todos ficar bem...porque não vamos Pessoas de Bem!

Mas quero acreditar que vamos ficar melhores, mais responsáveis, mais amigos, mais solidários...

Quero acreditar que o vizinho do lado vai voltar a pôr um pacote de arroz à porta do outro sempre que vir que é preciso, e não será preciso trocar uma palavra...basta um olhar.

Quero acreditar que sempre que nos cruzarmos com um médico, um enfermeiro, não será preciso bater palmas...basta uma olhar para dizer Obrigada.

E será assim que iremos levantar este país, este distrito, este concelho, esta freguesia. Esta e todas aquelas que eu tive ao longo dos últimos dias o enorme privilégio de conhecer, as freguesias deste enorme Mação. E isso será a única coisa que agradeço ao Covid, o descobrir de um Mação que desconhecia, de gentes de fácil trato e agradecidas, tão agradecidas...por um simples papel, por um simples gesto, uma simples palavra.

E é assim que Vamos Todos Ficar...melhores pessoas.

Vilma Lourenço